

Congresso reforça segurança interna

BRASÍLIA — A Câmara e o Senado estão treinando 31 de seus 310 funcionários encarregados da segurança do Congresso, para tentar reduzir o alto índice de furtos que ocorre no Legislativo. Os funcionários participam de um curso, ministrado por quatro delegados, onde também recebem treinamento para detectar e prevenir possíveis casos de tráfico de armas e de entorpecentes. Em junho passado, três funcionários do Congresso foram presos por envolvimento nesses tipos de delitos.

Embora tendo poder de polícia, os seguranças não sabem lavrar um flagrante de delito, dificultando o trabalho da Polícia. Segundo o Diretor Geral da Câmara, Adhelmar Sabino, a maioria destes funcionários é de nível universitário e foi treinada apenas para garantir a segurança dos parlamentares.

— O Congresso é uma casa muito grande, que abriga milhares de fun-

cionários, sem falar nos visitantes. Como o índice de criminalidade cresceu muito no País, é natural que isto também aconteça aqui dentro. Daí a necessidade de expandir e especializar o trabalho de nossos seguranças — justifica Sabino.

O curso para os seguranças, ministrado no 17º andar do prédio principal da Câmara, deverá estender-se até o dia 14 de dezembro. Os funcionários que são bacharéis em Direito (15 deles) aprendem a executar o trabalho dos delegados de polícia. Os outros 16, que não têm curso superior, são treinados para desempenhar atividades de agentes e escrivães de polícia.

Durante o recesso parlamentar de julho último foram registrados vários furtos no Congresso. Da Câmara foram roubados dois computadores, um deles do painel de votação. Na mesma época foi arrombado o gabinete do Senador Fernando Henrique (PSDB-SP).